

# **FÉ E IDENTIDADE SACRA: O ESPAÇO SAGRADO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE**

**Cláudio Smalley Soares Pereira**

Graduando do Curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE  
Bolsista de Iniciação Científica do CNPq  
clasmalley@hotmail.com

**João César Abreu de Oliveira**

Professor Doutor do Curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE  
njcesar@bol.com.br

## **Resumo**

O presente trabalho pretende fazer uma discussão a cerca da religião como sistema cultural na cidade de Juazeiro do Norte/CE, abordando questões concernentes ao conhecimento científico, especificamente à Geografia, mas com caráter interdisciplinar, englobando uma estrutura de crenças, de imagens, símbolos e significações para os cidadãos que residem nessa cidade e que vão de outras para prestarem seus agradecimentos e graças alcançadas, em virtude, principalmente da força da religiosidade popular em torno do Padre Cícero. Analisar-se-á como ocorreu a formação do espaço de Juazeiro do Norte e como se deu a sua significação no sentido religioso, ou seja, como se formou e se tornou espaço sagrado para muitos peregrinos que vão de todos os lugares do Nordeste, Brasil e do mundo.

**Palavras-Chave:** Espaço Sagrado, Religiosidade, Cultura, Fé.

# **FAITH AND IDENTITY SACRUM: THE SACRED SPACE OF JUAZEIRO DO NORTE/CE**

## **Abstract**

The current work intends to make a discuss about the religion as cultural system in the city of Juazeiro do Norte/CE, it's approaching concerning questions to the scientific knowledge, specifically to Geography, but with interdisciplinary feature, joining a structure of beliefs, images, symbols and meanings for inhabitants who live in this city and that they go another one to thank their appeals and reached favors, in that, mainly popular religiosities's force around the Priest Cícero. It will be analyzed as the formation of the space Juazeiro do Norte has occurred and as if it has given its meaning in the religious sense, that is, as if it has expanded and it has become a sacred space for many pilgrims who they go all the places Northeast, Brazil and all over the world.

**Key-words:** Sacred space, Religiosities, Culture, Faith

## **Introdução**

A religião apresenta-se como tema extremamente discutido na comunidade acadêmica na atualidade. Tanto antropólogos como sociólogos, cientistas sociais e historiadores trabalham com o tema da religião nas suas mais diversas abordagens, abrangendo temáticas do ponto de vista político, social, cultural, ambiental, dentre outros.

O presente trabalho consiste em um ensaio sobre Geografia da Religião e suas abordagens em relação à configuração sócio-espacial de Juazeiro do Norte no estado do Ceará, lugar sagrado para muitos, onde vários estudos interdisciplinares acerca da religião se realizam.

Para sua realização foi necessário buscar um referencial teórico e conceitual na perspectiva vinculada à Geografia da Religião, seus principais conceitos e suas abordagens em relação à cultura, como também, um pouco da história do Juazeiro do Norte, para refletir como se estruturou e se formou essa hierópolis<sup>1</sup>.

A metodologia empregada para a análise da problemática religiosa/urbana em Juazeiro do Norte, baseou-se em leitura bibliográfica interdisciplinar para fundamentar o caminho teórico da investigação. O procedimento adotado consistiu em pesquisa participante, documental e na Internet. Visitas de campo e observação empírica foram realizadas, além de conversas informais com os romeiros. Posteriormente, realizou-se a análise dos dados e interpretação crítica das falas, das práticas e dos símbolos representados pela religiosidade popular.

Portanto, discutir-se-á inicialmente a história da Geografia da Religião e seu campo de abordagem. Em seguida, analisar-se-á a contextualização história a respeito da cidade de Juazeiro do Norte e sua ligação simbólica com a religião. Finalizando, tratar-se-á da influência da religiosidade na produção do espaço e na configuração da paisagem da urbe, a partir das dinâmicas sociais e ambientais que envolvem o sagrado e o profano.

## **História da Geografia da Religião e seu Campo de Abordagem**

Na década de 1970, a Geografia em seu discurso geral, passava por uma crise imensa que abalou seus alicerces como ciência. Muitos questionamentos a cerca das abordagens e dos métodos que vinham sendo usados desde o século XIX foram colocados em dúvida. O paradigma dominante até então era o da chamada Geografia Tradicional que usava nas suas

pesquisas o método positivista, com descrições, classificações entre outros, para entender o que estava sendo estudado. Com essa crise, novas formas de pensamento começaram a surgir e em pauta foram colocados novos temas, novos métodos e novos objetivos a serem pesquisados, como por exemplo: o espaço geográfico como sendo produto das relações entre a sociedade e a natureza.

Destacam-se nessa época, o surgimento da Geografia Quantitativa, que usava suas análises pautadas na matemática e era tida pelos geógrafos dessa corrente como melhor forma de conhecer a realidade e abordá-la como um todo; a Geografia Radical (também chamada de Geografia Crítica) baseando-se no materialismo histórico e dialético para fazer suas análises à cerca da sociedade e seus problemas; e a Geografia Humanista, a qual julgava que a realidade era construída pelos indivíduos singulares, onde não se poderia generalizar ou homogeneizar a construção a respeito do mundo, pois a construção do mesmo se dava pela subjetividade, algo singular de cada indivíduo.

Dentro da Geografia Humanista (ou Cultural como também é chamada), tiveram destaque: a Geografia da Percepção ou Comportamental, a Geografia das Representações e a Geografia da Religião. Não se discutirá neste artigo as outras abordagens da Geografia Humanista (cultural), mas tentar-se-á fazer um ensaio sobre a Geografia da Religião.

No Brasil, a Geografia da Religião foi um dos grandes pólos epistemológicos que se sobressaiu da crise que abarcou a ciência geográfica, se concretizando como uma nova base epistemológica, mais precisamente nos anos 1980-1990.

O método de investigação usado pela Geografia da Religião (como também pelos outros ramos da Geografia Cultural) é a abordagem fenomenológica (existencialista e/ou percepção), que tem como conceitos-chave o lugar e o espaço vivido, sendo que outros conceitos como o de paisagem, o de território e o de região também são usados nas análises dessa corrente geográfica.

Para ser mais específico, serão mostrados conceitos que dizem respeito à Geografia Humanista e Cultural como um todo, já que as subcorrentes trabalham baseadas na mesma corrente filosófica. Destarte, no campo da abordagem fenomenológico-existencialista, os filósofos que deram início a uma abordagem espacial foram Heidegger e Sartre.

(...) a realidade é humana e espacial na sua natureza, além de estar dominada pela proximidade ou pela distância das coisas utilizáveis. O homem como ser-ativo-no-mundo organiza e cria seus espaços arrumando e desarrumando de acordo com a sua cultura e seus objetivos. Para isto, ele necessita buscar direções e referenciais para a busca de seus interesses, referenciais estes tanto próprios quanto sociais (...) (HEIDEGGER *apud* DUARTE; MATIAS, 2005, p. 191).

Para Sartre, “o homem não é mais do que o que ele faz” (*apud* DUARTE; MATIAS, 2005, p. 192), ou seja, o homem só pode ser compreendido a partir do que ele fabrica, do que ele constrói, portanto, o seu espaço, o espaço do homem, onde ele vive, se relaciona, trabalha, onde ele pode se reconhecer como um Ser-no-Mundo, ou seja, através do seu espaço vivido.

Outro filósofo que contribuiu bastante foi Maurice Merleau-Ponty, só que na esfera da fenomenologia da percepção. Para ele “o espaço não é o meio (real ou lógico) onde se dispõem as coisas, mas o meio pelo qual a posição das coisas se torna possível” (*apud* DUARTE; MATIAS, 2005, p. 192).

Dentro dessa perspectiva, podemos mostrar quais os principais conceitos e suas definições dentro da Geografia Cultural. O espaço é tido como o espaço vivido, onde o homem constrói e percebe o mundo em que vive, onde a essência do espaço é percebida através da significação que o homem dá ao mesmo no ato de construí-lo. É onde se localizam as representações, os simbolismos, as linguagens que caracterizam o espaço construído singularmente. “O espaço, é o próprio objeto de estudo, devemos levar em consideração o modo de vida, a religião, a cultura e a liberdade, para se buscar as invariantes, ou essências do discurso do outro” (DUARTE; MATIAS, 2005, p. 194).

Para Tuan (*apud* CORRÊA, 2006, p. 74), o lugar é tido em várias manifestações e ordens, “envolvendo principalmente a estética ou sentimentos estéticos, assim como sensações e sentimentos relacionados ao meio ambiente mais próximo (...)”.

Essas duas categorias são as que são mais utilizadas dentro da perspectiva epistemológica da Geografia Humanística, mas no decorrer desse trabalho, outras categorias serão mencionadas, dentre elas a paisagem, no intuito de possibilitar uma melhor compreensão do espaço sagrado de Juazeiro do Norte.

### **Religião em Juazeiro do Norte: Contexto Histórico**

Juazeiro do Norte é uma cidade média, a maior cidade do interior do estado do Ceará (SILVA, 2007). Seu crescimento foi causa do fenômeno religioso encabeçado pelo Padre Cícero, tido como personagem mais importante da história dessa cidade.

O lançamento da pedra fundamental de uma capela em honra de Nossa Senhora das Dores, em 15 de setembro de 1827, no local denominado Fazenda Tabuleiro Grande (município do Crato), de propriedade do brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro, marca o início da história do lugar que hoje é a cidade de Juazeiro do Norte (...) Conta-se que três frondosos juazeiros existentes em frente à capela, a margem da antiga estrada Missão Velha – Crato - passaram a ser pousada obrigatória de viajantes e tropeiros, que viviam em andanças pelos sertões. Com o tempo,

começaram a surgir às primeiras moradias e pontos de negócios, tendo início o povoado. A fundação da cidade, porém, se deve ao Padre Cícero (WALKER, 2003, p. 05).

A história do Juazeiro não se resume apenas ao que foi contado, porém, o que interessa é um breve relato da cidade para saber como se originou, tornando-se mais tarde um espaço sagrado, de peregrinação e das romarias.

Juazeiro hoje é uma cidade considerada por muitos como uma “cidade santa”, devido a sua história, que se confunde com a do Padre Cícero. É um espaço sagrado devido às peregrinações que existem e ocorrem todo ano por parte dos romeiros, que vão para agradecer as graças alcançadas e fazerem promessas para atingir novas metas e objetivos.

Portanto, está aí as preocupações e inquietações dos autores deste trabalho, que consiste em discutir e analisar por que Juazeiro do Norte é considerada como um espaço sagrado. Mas o que seria o espaço sagrado?

O espaço sagrado é “um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência” (ROSENDAHL, 1999, p. 233). A partir dessa definição, pode-se afirmar que Juazeiro do Norte é um espaço sagrado devido à religiosidade existente dentro da cidade e por sua história, sendo considerada como um lugar sagrado por muitos, principalmente pelos romeiros, que buscam transcender sua existência em virtude de crenças em divindades consideradas milagrosas a fim de conseguirem superar suas dificuldades e sobreviverem diante dos problemas sofridos pelos mesmos.

Os romeiros que todo ano vão a Juazeiro, ao subirem a colina do Horto para verem a estátua do Padre Cícero e rezarem aos seus pés, se transportam para um meio além da sua existência física, fato perceptível através de suas orações e louvores ao padre, reforçado na participação dos mesmos nas missas diariamente celebradas durante as festividades nas romarias, principalmente em Setembro, mês da festa da padroeira da cidade, e nas visitas feitas em Novembro, dia de Finados e Todos os Santos.

O significado do espaço sagrado se reflete em toda a cidade: na economia, na sociedade, na cultura, na política, nas atividades artísticas e teatrais e no turismo que é baseado na religiosidade do lugar.

Sobre os efeitos proporcionados nos períodos de festividades religiosas, Fickler nos diz:

Os períodos sagrados, dependendo da forma e duração do cerimonial, têm efeitos incommumente numerosos, tanto em núcleos de povoamento (por exemplo, através de uma completa alteração da estrutura normal do núcleo de povoamento, não apenas

no próprio lugar sagrado, como também em outros núcleos de povoamento da área) como no tráfego cerimonial, através de um aumento significativo nas viagens religiosas locais e de longa – distância. Mesmo a vida econômica é afetada, mais ou menos, fortemente, pelos períodos religiosos (...) (FICKLER, 1999, p. 23).

Em virtude do grande contingente populacional que Juazeiro recebe nos dias de festejo religioso, a cidade não consegue confortar todos os romeiros. Um exemplo de desconforto, não só para os romeiros, mas também para todos os cidadãos que residem no local é o tráfego de automóveis e de ônibus. O trânsito no centro da cidade gera um caos nas proximidades da Basílica de Nossa Senhora das Dores. São muitos ônibus que estacionam nas ruas, impedindo a circulação natural das pessoas, motos e automóveis gerando problemas como acidentes e engarrafamentos.

### **A Importância do Símbolo na Religião**

Como em todo sistema cultural, o símbolo é algo de grande importância, pois através dele é possível entender várias formas de culturas, como a linguística, os pensamentos, as histórias, as músicas, tradições e as diferentes religiões. Sendo um sistema cultural, os símbolos estão inerentes às culturas existindo toda uma representação social em torno deles (MOSCOVICI, 1978).

A definição de religião e símbolo é muito complexa e estão entrelaçadas, pois como o símbolo está presente na religião e a religião está presente no símbolo, torna-se necessário conceituá-los separadamente, mas apenas para uma melhor compreensão do que seria cada uma, ou seja, a religião em si e o símbolo em si. É como a paisagem, o território e o lugar na Geografia; são categorias que são equivalentes no contexto real, mas que são separadas e conceituadas distintamente para uma melhor compreensão do seu sentido.

Logo, para Geertz a religião consiste em:

um sistema simbólico que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatalidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas (GEERTZ, 1989, p. 67).

Assim, percebe-se na definição de religião feita por Geertz (1989), o lado visível da relação religião-símbolo, pautada nas motivações dos seres humanos no sentido das questões existenciais da realidade vivida por estes.

A religião em Juazeiro do Norte é de caráter muito forte apesar de ser um catolicismo popular, existindo a “devoção e culto aos santos e almas, [e] as crenças e as práticas desta forma de catolicismo viabilizam a relação direta entre o santo e o fiel, sem a necessidade de interferência de sacerdotes” (PAZ, 2004, p. 14). O Padre Cícero é talvez o maior exemplo de catolicismo popular brasileiro, pois é considerado como santo pelos romeiros de vários estados brasileiros e por vários moradores da cidade.

Em relação ao símbolo, concordamos com Geertz quando ele diz que “são formulações tangíveis de noções, abstrações da experiência fixada em formas perceptíveis, incorporações concretas de idéias, atitudes, julgamentos, saudades ou crenças (...)” (GEERTZ, 1989, p. 68).

Sendo assim, visualiza-se em Juazeiro do Norte um conjunto identificável de vários símbolos no que diz respeito à religião, que representam o “santo popular” ou como é chamado pelos romeiros de “padim ciço”. O cajado, a batina e o chapéu (todos na cor preta), eram vestimentas típicas do “santo” Padre; são símbolos que o representam em qualquer lugar em que se possa ir. Outro símbolo, também encontrado no Juazeiro, que diz respeito à fé e a crença dos peregrinos no Padre Cícero é o “pau-de-arara”. Este transporte típico dos romeiros está perdendo espaço, pois a cada ano, os romeiros estão deixando para trás esse patrimônio da cultura nordestina, em virtude de maior conscientização das precárias condições de transporte realizado por estes veículos, visualizando uma transformação e reestruturação dos simbolismos na cultura popular vinculado a religiosidade de Juazeiro do Norte.

### **As Marcas da Religião na Paisagem de Juazeiro do Norte**

A religião deixa marcas na vida das pessoas. Quando se acredita em uma religião, seja qual for, tem-se a idéia de que existe um “paraíso” esperando por nós num mundo metafísico. Mas essas marcas não estão presentes apenas na vida dos homens e no espírito, integram-se também na paisagem, fazendo com que toda uma estrutura paisagística e um espaço comece a conviver, a se reestruturar, apoiando-se em uma imagem sacralizada na paisagem.

Como diz Rosendahl (1999), o espaço apresenta questões relacionadas às formas e as funções. Neste sentido, a paisagem encaixa-se perfeitamente no que diz respeito às formas, pois a “paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza” (SANTOS, 2008, p. 103).

Para Fickler (1999, p. 32) as paisagens sagradas são “paisagens protegidas”; protegidas por uma ideologia exercida sobre a sociedade e imposta pela Igreja; diz respeito a uma concepção abstrata e não concreta, ou seja, é uma paisagem em que existe uma estrutura padrão e homogênea, atravessando séculos e séculos sem ser modificada, permanecendo intacta na consciência dos indivíduos, apenas transformada e reestruturada no aspecto físico (tanto por um fenômeno Natural como Cultural), mas ainda assim mantendo a sua forma e significação original. Segundo Fickler:

As porções sagradas das paisagens, até aqui consideradas em separado por razões metodológicas, frequentemente e, na realidade, na maioria das vezes, ocorrem de forma agrupada, ou seja, um campo sagrado pode estar ligado a águas sagradas, ao fogo ou a plantas de todas as formas possíveis (como uma ilha sagrada e peixes sagrados em relação a um lago sagrado, ou um bosque sagrado ou fogo sagrado com montanhas sagradas e assim por diante). Nesse caso, a sacralidade não se restringe a pequenos lugares separados na natureza, mas pode se estender (através do importante princípio religioso da santificação por contágio) a porções vizinhas da paisagem, e às vezes, ainda além (FICKLER, 1999, p. 33-34).

Em Juazeiro, um exemplo que temos de paisagem protegida é a colina do Horto, onde se encontra a estátua do Padre Cícero, a qual é visível de qualquer ponto da cidade. Pelo fato da população crer na santidade do Padre e por ser o lugar onde o mesmo habitava e fazia suas orações, a colina do Horto torna-se uma paisagem protegida. Dentro desse mesmo espaço, encontramos duas formas de paisagens diferentes; uma já citada, a colina do Horto - exemplo de paisagem protegida no contexto natural, transformada e modificada pela natureza - e a outra é a estátua do Padre Cícero e a igreja do Bom Jesus do Horto – paisagem cultural protegida, criada e transformada pelo homem. Desta forma, conforme Rosendahl:

O sagrado e sua dimensão espacial apresenta várias questões interessantes relacionadas às formas e às funções. A idéia de que existem espaços sagrados, quer designados em locais fixos, ou apresentados em sua categoria móvel, vem atraindo a atenção dos geógrafos. Em parte devido ao interesse da disciplina pela paisagem religiosa e, por outro lado, devido aos tradicionais de peregrinação (ROSENDAHL, 1999, p. 236).

A partir do exposto, observa-se nas paisagens sagradas de Juazeiro do Norte uma simbologia centrada na religião e cultuada pelos romeiros. Entretanto, nota-se também, a apropriação desses símbolos e lugares sagrados por manifestações ligadas à produção de espaços profanos percebidos pelas ocupações que existem nos arredores do espaço sagrado, relação que será tratada a seguir.

## **O Sagrado e o Profano: Uma Disputa pelo Espaço**

Sabe-se que o sagrado e o profano são duas categorias de análise estudadas na Geografia da Religião que se completam e se excluem ao mesmo tempo. Essa dicotomia, esse dualismo entre os dois termos são em teoria excludentes, pois o sagrado é onde existe uma identidade cultural baseada na fé e na religião, e o profano não, geralmente fica nos arredores do espaço sagrado, se apoiando nele, mas na prática, esses termos são complementares.

Nesse contexto pode-se definir o espaço profano como o “espaço desprovido de sacralidade, estrategicamente ao ‘redor’ e em ‘frente’ do espaço sagrado” (RESENDAHL, 1999, p. 239). Portanto, podem estar diretamente, indiretamente e remotamente vinculados<sup>2</sup>, porém não se aprofundará nesses tipos de ligações existentes entre os dois, o que importa é que eles estão interligados de uma maneira ou de outra.

O espaço profano diretamente vinculado ao espaço sagrado apresenta forte ligação com as atividades religiosas. Localizam-se nessa área o comércio e os serviços vinculados ao sagrado - artigos religiosos, bares, ‘casas do peregrino’ [ranchos] e estacionamentos (ROSENDAHL, 1999, p. 239-240).

Nota-se que o espaço profano se utiliza do espaço sagrado para poder se instalar e se infiltrar no seu território. Em Juazeiro do Norte não é diferente, pois sendo uma cidade que baseia quase todas as suas características na religião, o profano se instala ao redor do sagrado, principalmente na época de festividades, caracterizando um movimento de atividade turístico-religiosa muito forte.

O profano se instala de forma que não consegue mais se desligar do sagrado. É possível encontrar tudo ao redor da Basílica da Nossa Senhora das Dores, (bolsas, redes, panelas, frutas, artigos de vestuário, brinquedos, e o principal, os artigos religiosos), pois os produtos que são vendidos nos arredores do Santuário se apóiam no comércio religioso para, a partir daí, tentarem comercializar outros produtos em que de nada têm de religiosidade.

O fato religioso é de fundamental importância para o entendimento do processo das romarias para Juazeiro do Norte, pois o mesmo designa um espaço de representação, que se revela através da vivência das pessoas e causa ligações afetivas das mesmas com o espaço vivido (GIL FILHO, 1999), ou seja, o lugar.

Nesse sentido, o lugar é considerado como um espaço que dá uma significação para os indivíduos, que transmite um simbolismo e que está bem próximo deles. As relações se estabelecem entre eles (os habitantes do lugar) e o “santo” popular sem mediação da igreja, ou seja, é uma relação direta entre o devoto e o santo (PAZ, 2004).

Juazeiro é considerado um santuário, um lugar sagrado e com forte sentido religioso. Essa sacralidade que a cidade adquire é pautada nas crenças e na fé que os romeiros têm ao Padre Cícero e a Nossa Senhora das Dores, padroeira da cidade.

A respeito do significado do termo santuário, Oliveira nos diz que:

É fundamental ter em mente uma conceituação coerente desse território simbólico e contemporâneo chamado santuário. Trata-se do lugar privilegiado de busca do sagrado como dimensão espiritual, mística e sobrenatural da existência. Portanto, os santuários não são, necessariamente, o sagrado, mas tão somente mais uma localidade privilegiada para experimentar essa sacralidade. Dito de outro modo: os santuários são mediações do sagrado. (OLIVEIRA, 2006, p. 49)

Dessa forma, conforme o autor citado acima, são os acontecimentos que ocorrem em um determinado espaço que colocam o mesmo em um patamar de sacralidade, ou seja, eventos oriundos de religiões, milagres, entre outros, dão uma significação ao espaço tornando-o sagrado.

O “milagre da hóstia” foi o acontecimento que sacralizou o espaço de Juazeiro por definitivo. Antes desse evento, como era um vilarejo, apenas a capelinha que lá se encontrava dava os contornos de um lugar sagrado.

É importante, também, ressaltar a importância dos outros elementos constituintes do espaço geográfico que fazem com que a cidade de Juazeiro do Norte se torne tão venerada e associada aos contextos religiosos, sobretudo, do contexto da religiosidade popular.

É marcante na cidade de Juazeiro como as paisagens religiosas são expostas. Elas são colocadas como um marco da cidade, pois, como centro de romarias, as imagens sacras que são visualizadas em todos os pontos mais importantes e conhecidos da cidade, como a Basílica de Nossa Senhora das Dores, a Igreja do Socorro, a Igreja dos Franciscanos, e principalmente a estátua do Padre Cícero na colina do Horto, entre outros, desembocam uma série de adorações às imagens bíblicas e sagradas.

Essas adorações sacralizam o espaço de Juazeiro e o transformam em um espaço sagrado, mítico, cheio de mistérios e que os romeiros acreditam ser algo divino, colocando o Padre Cícero como um “santo”.

Esses espaços sacralizados pelas práticas religiosas exercidas por esses atores sociais, delimitam um território pautado em manifestações referentes às crenças religiosas e ao poder, este exercido pela Igreja Católica.

No que diz respeito às práticas dos fiéis em relação ao Santo popular, Oliveira nos diz que:

A prática devocional do catolicismo popular nasce no posicionamento e na fixação da imagem do Santo, que, além de poder ser vista dentro e fora do templo, pode ser frequentemente tocada, demarcando a intimidade da devoção (...) Os espaços que lembram um líder religioso podem suscitar reverência ou ganhar autonomia de devoção [...] (OLIVEIRA, 2006, p. 56-57).

Essas práticas religiosas que acontecem em um determinado espaço são sempre práticas coletivas, que atribuem a um personagem histórico da sociedade circundante, qualidades sacras, míticas, e que configuram um território pautado nas crenças e na fé que são provocadas por acontecimentos religiosos.

O espaço torna-se, assim, sacralizado, sagrado, seguindo uma ética religiosa que impõe aos fiéis, um estilo de vida que é incorporado nas suas vivências, onde as imagens sacras, os símbolos religiosos e as histórias são preponderantes na sacralização do espaço.

### **Considerações Finais**

A dimensão da cultura no espaço é um assunto amplamente abordado em vários lugares e em várias universidades no Brasil e no mundo. No que diz respeito à religião como sistema cultural, existe uma série de disciplinas que a estuda em uma ótica bem relativista, em vários sentidos, ligadas ao poder, à fé, à razão e ao trabalho.

Esse artigo, portanto, vinculado à Geografia, é uma contribuição na tentativa de analisar e discutir o espaço sagrado da cidade de Juazeiro do Norte, centro de muitas peregrinações que acontecem frequentemente.

Foram abordados alguns assuntos concernentes à religião na perspectiva geográfica, tomando como exemplo a cidade de Juazeiro do Norte e o seu contexto religioso, a paisagem, o espaço sagrado, o profano, em uma forma de tentar mostrar que a religião pode ser interpretada e entendida de várias formas, e que a pesquisa científica relacionada à cultura e à religião e suas diversas manifestações dentro do espaço geográfico é pouco retratada nos estudos acadêmicos da Região do Cariri cearense.

Existe uma ampla bibliografia de pesquisas feitas sobre o fenômeno Padre Cícero, mas são raras as pesquisas vinculadas à cidade de Juazeiro em sua totalidade, abordando temáticas relacionadas com a economia, a cultura, a geomorfologia, a climatologia, ecologia entre outras ciências no que diz respeito à produção do espaço geográfico.

Refletiu-se, sobre a questão do fenômeno religioso no espaço urbano da cidade de Juazeiro do Norte enfocando os simbolismos existentes e o processo de apropriação da cidade, aspecto que contribui para uma desqualificação do urbano e a degradação do meio

ambiente. Logo, espera-se que estas contribuições analisadas acima possam ser aproveitadas no sentido de propiciar reflexões para um espaço urbano mais agradável para se viver e morar.

## Notas

<sup>1</sup> Segundo Rosendahl (1999), hierópolis são cidades Santuários, onde além de Juazeiro do Norte no Ceará, se destacam também Aparecida em São Paulo, o Santuário de Jesus crucificado em Porto de Caxias no Rio de Janeiro entre outros.

<sup>2</sup> A respeito disso, ver Rosendahl (1999).

## Referências

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. Santuários, Peregrinações e Novas Modalidades de Concentrações Humanas nas Práticas Religiosas. **Diálogos Latinoamericanos**, Aarhus – Dinamarca, v. 3/2001, p. 147-154, 2001.

CLAVAL, Paul. O tema da religião nos estudos geográficos. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro, n. 7, p. 37-59, 1999.

CORREIA, Roberto Lobato. O espaço: conceito chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; et al. (org) **Geografia: conceitos e temas**. 10ª ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007, p. 15-47.

DINIZ, José Alexandre Felizola. **O subsistema urbano Crato/Juazeiro do Norte**. SUDENE. João Pessoa: Ed. Grafset, 1989.

DUARTE, Matusalém de Brito; MATIAS, Vandeir Róbson da Silva. Reflexões sobre o espaço geográfico a partir da fenomenologia. **Caminhos da Geografia**, v. 17, n.16, p. 190-196, 2005.

FICKLER, Paul. Questões Fundamentais na Geografia da Religião. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 7-35, 1999.

GEERTZ, Clifford. A Religião como Sistema Cultural. In: \_\_\_\_\_. **A interpretação das Culturas**, Rio de Janeiro, LTC, 1989, p. 65-91.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Espaço de representação e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. **RA'EGA – o espaço geográfico em análise**, Curitiba, n. 3, p. 91-120, 1999.

GODOY, Paulo. Uma reflexão sobre a produção do espaço. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 2, n.1, 29-42, 2004. Disponível em <[www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm](http://www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm)>. Acessado em: 20/Abril/2009.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OLIVEIRA, Amália Xavier. **O Padre Cícero que eu conheci**. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica, 1969.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo Religioso**. São Paulo: Ed. Aleph, 2006.

PAZ, Renata Marinho. Cariri, campo fértil de religiosidade popular. **Tendências – Caderno de Ciências Sociais**. Crato, v. 2, n 1, p. 9-27, 2004.

ROSENDAHL, Zeny. O espaço, o sagrado e o profano. In: \_\_\_\_\_, CORRÊA, Roberto Lobato (Org). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999, p. 241-247.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, José Borzacchiello da. A cidade contemporânea no Ceará. In: SOUZA, Simone de. (Org). **Uma Nova História do Ceará**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007, p. 215-236.

WALKER, Daniel. **Juazeiro do Norte: A terra do Padre Cícero “O Cearense do Século”**. Juazeiro do Norte: Gráfica Padre Cícero, 2003.